

Daniel Nascimento - O Sino da Casa da Câmara

tom:
A

E Abm Gbm B7
Velho sino, hoje esquecido
E Abm
Velho sino azinhavrado
Gbm7 B7
Na sua torre, subido
E Abm
Na sua torre calado!
Gbm7 B7
No entanto, vibrara outrora
E Abm7
Sua voz clara e sonora
Gbm B7
De bronze sonoro e novo!
E Abm7
Era o brado decisivo
Gbm7 B7
Era o chamado incisivo
E Abm7
Do Rei, chamando o seu povo

Dbm7
Erguido na sua torre
Abm7
Pequena, branca e tranquila
Dbm7
Não dobra para quem morre
Abm7
O velho sino da Vila
Dbm7
Ele fala do tributo
Abm7
Do julgo ferrenho e bruto
Dbm7
Dos decretos e das leis
Abm7
Espalha nos arredores
Gbm7
Sentenças de alcaides-mores
B7 E
E alvarás de vice-reis
Dbm7
Termina a guerra entre Holanda
Abm7
E Portugal vencedor
Dbm7
El-rei D.João IV manda
Abm7
- Manda El-Rei nosso Senhor -
Dbm7
Notícias das pazes feitas
Abm7
E que as despesas refeitas
Dbm7
Deseja, sem mais tardança
Abm7
O sino reúne o povo
Gbm7
Que paga o tributo novo
B7 E
A João IV de Bragança

E Abm7 Gbm7 B7
Vai o Rei para a batalha
E Gbm7
Com sua gente de pro
E Abm7
Pendão que ao vento farfalha
E B7
Armas luzidas ao sol
Dbm7 Abm7
Volta o Rei... Que altas façanhas!
Dbm7 Abm7
Que heroïcidades tamanhas!
Gbm7 B7
Exulta do reino a grei
E Abm7

E na sua torre em festa
Gbm7 B7
A voz do sino é uma gesta
Dbm7 B7
Cantando a glória do Rei!

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
É noiva a formosa infanta
Dbm7
Fidalga flor portuguesa
Abm7
- Um tributo, o sino canta
Dbm7
Para o enxoval da princesa!
Abm7
Reinava José I
Dbm7
E alçava o cetro altaneiro
Abm7
A mão do grande Pombal
Dbm7
Um dia o sino ressoa
Gbm7
- É uma ruína Lisboa
B7 E
Cabeça de Portugal!
Dbm7
O povo acode ofegante
Abm7
Manda sua majestade
Dbm7
Que é mister que se levante
Gbm7
Das cinzas a grã cidade
Dbm7
Ouve contristada a gente
Abm7
A nova estranha e pungente
Dbm7
Do desastre sobre-humano
Abm7
E depois para soerguê-la
Gbm7 B7
Das cinzas ainda mais bela
E
- Tantos cruzados por ano

E Abm7 Gbm7 B7
Mas, um dia o sino chama
E B7
Com desusado chamar
E Abm7
- Que coisa o reino reclama?
E B7
Que nova vem de além mar?
Dbm7 Gbm7
Tilinta o sino nervoso
Abm7 E
E o povo corre, sequioso
Gbm7 B7
Ao toque insistente e forte
E Abm7
Ouvirá toda essa terra
Gbm7 B7
Novo imposto, voz de guerra
E B7
Dura sentença de morte?

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
Não! Aquele som, tinindo
Gbm7 Abm7
Por céu de tanta magia
Dbm7
Era um estuo saindo
Abm7
Do coração da Bahia!
Dbm7
Era o primeiro chamado
Abm7
Era o grito alvoroçado

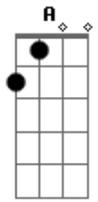
Dbm7
 Grito de guerra: - lutar!
E Gbm7
 Era a própria alma da Vila
Gbm7 B7
 Ali, na torre tranquila
E
 O velho sino a tocar
Dbm7
 Já não era o chamamento
Abm7
 Para os decretos reais
Dbm7
 Era a voz de um instrumento
Abm7
 Vibrando em notas marciais
Dbm7
 Era um clarim de combate
Abm7
 Tocando, intenso, o rebate
Gbm7
 Era a voz desse alvará
E Gbm7
 Que o Brasil, grande e soberbo
E Gbm7
 Ia ditar, verbo a verbo
E
 Nos campos de Pirajá

E Abm7 Gbm7 B7
 Era o clamor incessante
Abm7
 Desse soberbo rincão
Gbm7
 Chumbado ao cepo humilhante

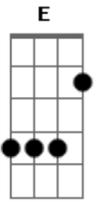
Abm7
 De secular servidão
Gbm7
 E a voz do sino tinha
Abm7
 Clara e sonora... Dir-se-ia
Gbm7
 Que da própria imensidade
Abm7
 O mesmo Deus de justiça
Gbm7
 Tocava, chamando à missa
Abm7 B7
 E ao Te-Deum da liberdade

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
 Velho sino redivivo!
Gbm7
 Vibras cem anos depois
Abm7
 Como outrora decisivo
Gbm7
 Em junho de vinte-dois
Abm7
 O teu repique argentino
Gbm7
 Se derrama - velho sino! -
Abm7
 Por céus tão claros, de anil
Gbm7
 Voz excelsa, voz da História
Abm7
 Ressonas tocando a glória
Gbm7 E Gbm7 Dbm7 Abm7
 Dos heróis e do Brasil

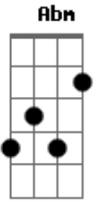
Acordes



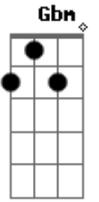
© ukulele-chords.com



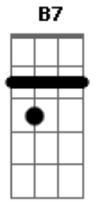
© ukulele-chords.com



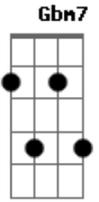
© ukulele-chords.com



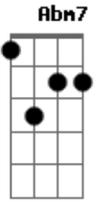
© ukulele-chords.com



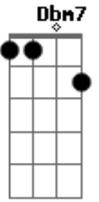
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com